

Afinal todos somos estúpidos

A macro e a microestupidologia

Alberto Unbalordo¹

Tradução de Renato Roque

Objectivos desta conferência

O objectivo fundamental desta conferência será de divulgar as principais conclusões do projecto europeu SOS "Survey Of Stupid people".

Todos os resultados obtidos durante o ciclo de vida do projecto foram tornados públicos sob a forma de 'deliverables' que estão disponíveis para os interessados em <http://www.SOS.com/balordo>.

Nesta conferência tentaremos nomeadamente, com base nos resultados do projecto SOS,

- ◆ fazer uma análise crítica breve da teoria estupidológica de Carlo M. Cipolla;
- ◆ questionar a 2ª Lei Fundamental da estupidologia;
- ◆ apresentar os resultados que completam as leis fundamentais da macroestupidologia;
- ◆ demonstrar a necessidade de criar a microestupidologia;
- ◆ apresentar as leis fundamentais da microestupidologia;
- ◆ apontar algumas pistas para o futuro.

¹ Alberto Unbalordo é professor de Sociologia nas Universidades de Blödsinn na Alemanha e de Palermo na Itália. Liderou o projecto europeu SOS "Survey Of Stupid people", financiado pela Comissão Europeia.

Título: *Afinal todos somos estúpidos*
Título original: *La Macro e la Microbalordaggine* © 2000
Autor: Alberto Unbalordo
Tradução: Renato Roque
Editor: Edições Francásticas © 2003
ISBN 999-9999-000
Porto, Dezembro 2003

Introdução - A estupidologia de Carlo M. Cipolla

A estupidologia é uma ciência recente, fundada pelo Prof. Carlo M. Cipolla. Foi ele quem pela primeira vez estabeleceu de uma forma rigorosa os princípios que caracterizam de um ponto de vista científico o comportamento dos estúpidos. O comportamento dos estúpidos, tal como Cipolla demonstrou no conhecido ensaio "As leis fundamentais da estupididade humana", é regulado por 5 leis fundamentais.

1ª Lei - Cada um de nós subestima sempre e inevitavelmente o número de indivíduos estúpidos em circulação.

2ª Lei - A probabilidade de uma certa pessoa ser estúpida é independente de qualquer outra característica dessa mesma pessoa.

3ª Lei - Uma pessoa estúpida é aquela que causa um dano a outra pessoa ou grupos de pessoas, sem que disso resulte alguma vantagem para si, ou podendo até vir a sofrer um prejuízo.

4ª lei - As pessoas não estúpidas subestimam sempre o potencial nocivo das pessoas estúpidas. Em particular, os não estúpidos esquecem-se constantemente que em qualquer momento, lugar e situação, tratar e/ou associar-se com indivíduos estúpidos revela-se infalivelmente um erro que se paga muito caro.

5ª Lei - A pessoa estúpida é o tipo de pessoa mais perigosa que existe.

Corolário - O estúpido é mais perigoso que o bandido.

Convém ainda referir que as pessoas são classificadas na estupidologia, de acordo com Cipolla, em quatro grandes grupos - crédulos, inteligentes, bandidos e estúpidos - em função dos resultados das acções por si desencadeadas - considerando simultaneamente os resultados para si próprias e os resultados para as outras pessoas.

O crédulo - provoca um resultado negativo para si, positivo para as outras pessoas.

O inteligente - provoca um resultado positivo para si e para as outras pessoas.

O bandido - provoca um resultado positivo para si, negativo para as outras pessoas.

O estúpido - provoca um resultado negativo para si e para as outras pessoas, tal como se define na 3ª lei fundamental.

Os quatro grupos podem ser representados graficamente, tal como Cipolla também propôs, num gráfico cartesiano, onde os ganhos próprios (X) e os dos outros (Y) são representados respectivamente no eixo dos xx' e no eixo dos yy' do diagrama.

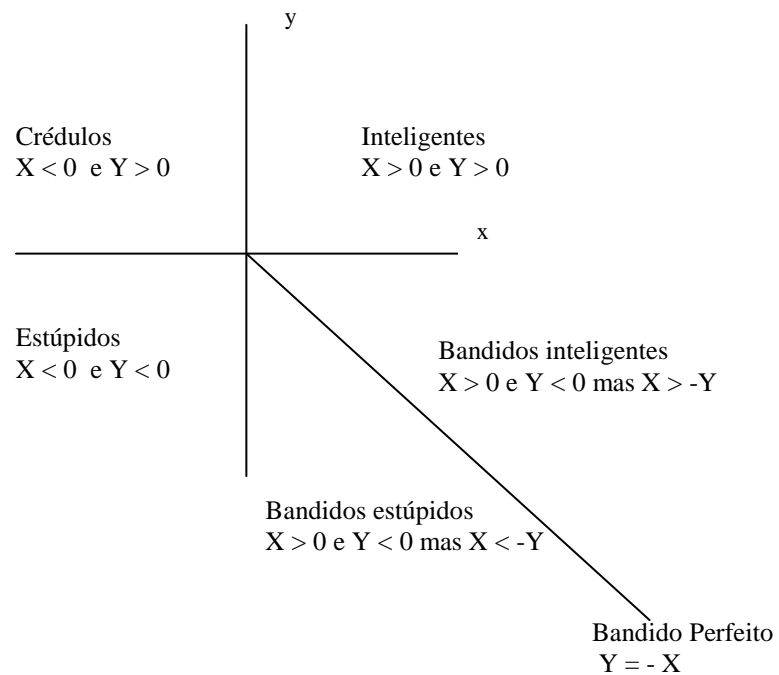


Figura 1 - diagrama cartesiano da estupidez

Aconselhamos a leitura atenta do ensaio "As leis fundamentais da estupidez humana" de Carlo Cipolla, para aprofundar o conhecimento da teoria macroestupidológica.

Análise crítica das cinco leis fundamentais de Cipolla

Vamos começar por fazer uma análise crítica das cinco leis fundamentais da estupidologia, tal como foram estabelecidas por Cipolla.

Vamos começar pela 3ª lei que poderá ser encarada como o ponto de partida de todo o edifício teórico estupidológico. Em rigor não se trata de uma lei mas de um axioma a partir do qual a teoria é construída, axioma onde se define o conceito de estúpido - "um estúpido é aquele que causa um dano a outra pessoa ou grupos de pessoas, sem que disso resulte alguma vantagem para si, ou podendo até vir a sofrer um prejuízo". Se o conceito fosse outro, se partíssemos do princípio que um estúpido era outra coisa, por exemplo "um estúpido é aquele que perde dando aos outros a ganhar", conceito muito arraigado em certos meios, por exemplo entre os não pagantes de impostos em Itália ou Portugal², as conclusões da teoria seriam completamente diferentes. A 3ª lei, sendo axiomática, é por isso inquestionável!

A 1ª e a 4ª lei completam-se e são indiscutíveis. A argumentação e as provas apresentadas por Cipolla são irrefutáveis.

A 5ª lei é uma consequência inevitável da definição utilizada para estúpido. Aquele que objectivamente causa prejuízo a si próprio e aos outros é de longe o tipo mais nocivo e perigoso de um ponto de vista social, porque contribui claramente para o retrocesso da sociedade, pois só acrescenta valores negativos à propriedade individual e colectiva - propriedade aqui entendida num sentido lato e não no sentido estrito materialista/capitalista com que muitas vezes é usada.

² Nota do tradutor - procurou-se adaptar à realidade portuguesa (de 1999, ano da tradução deste texto), os vários exemplos característicos da sociedade italiana ou alemã, utilizados por Unbalordo ao longo desta conferência, para os tornar mais compreensíveis ao leitor. Este exemplo em particular, dos não pagantes de impostos em Itália, pôde ser, por razões óbvias, convertido directamente para a realidade portuguesa.

É importante, no entanto, para compreender melhor alguns dos resultados apresentados ao longo desta conferência, aprofundar aqui um pouco o significado da 5ª Lei. Para tal comparemos os estúpidos com os bandidos porque muitos de nós tenderíamos naturalmente a pensar que os bandidos eram mais perniciosos para a sociedade que os estúpidos. Ora um bandido perfeito ($X = -Y$), aquele que obtém exactamente o que rouba aos outros, como Cipolla realça, será de um ponto de vista social um elemento neutro, pois aquilo que ele ganha outro perde e o todo social não se modifica (Σ valores = constante); se considerarmos os bandidos inteligentes - bandidos colocados próximo do eixo dos xx' na representação cartesiana ($X > -Y$) - verificamos mesmo que são elementos muito úteis, pois aquilo que enriquecem é superior ao empobrecimento que infligem aos outros, contribuindo assim para o enriquecimento colectivo (Σ valores aumenta). Têm, por isso, os bandidos inteligentes uma função social extremamente positiva^{3,4}. Ora, no caso dos estúpidos, acontece precisamente o oposto, pois todos perdem (Σ valores diminui).

Portanto, se deixarmos de lado questões morais e preconceitos despropositados, o estúpido é o elemento mais pernicioso para a sociedade, tal como se afirma com clareza na 5ª lei de Cipolla.

Resta a 2ª lei que confesso sempre me causou alguma perplexidade. Se bem que a argumentação de Cipolla seja fundamentada, aceitar que a probabilidade de uma certa pessoa ser estúpida é independente de qualquer outra característica dessa mesma pessoa, significa aceitar que essa probabilidade é a mesma no seio dos meus amigos e

³ Para quem possa duvidar deste facto, chama-se a atenção para o grande número de empresários conceituados - quase todos aliás - cuja actividade começou como bandido-mais-ou-menos-inteligente.

⁴ Infelizmente, como também Cipolla realça, na classe dos bandidos predominam largamente os bandidos estúpidos, bandidos para quem não basta roubar a pasta de dentro do carro mas que têm de destruir o fecho, ao arrombar a porta do veículo.

entre os sócios do Benfica que mantiveram Vale e Azevedo anos e anos como presidente do clube, já para não falar de outras eleições. Admito que de início a minha relutância possa ter tido a ver com algum amor-próprio, recusando-me a aceitar facilmente que no seio dos grupos a que pertença a probabilidade de ser estúpido fosse a mesma que no seio de outros grupos, claramente dominados por estúpidos. Mas essa relutância, que poderia à partida ter sido motivada por sentimentos menos elevados, acabou por ser o ponto de partida para o projecto europeu SOS "Survey Of Stupid people", que aprofundaria a teoria estupidológica de Cipolla e forjaria as condições para criação da microestupidologia.

Os resultados finais do projecto acabariam por permitir afirmar hoje com segurança que a 2ª Lei fundamental da estupidologia de Cipolla não é verdadeira, devendo em rigor ser substituída pela 6ª e 7ª Lei fundamentais que propomos, ainda que em muitas situações, como veremos, situações chamadas macroestupidológicas, a 2ª Lei possa ser invocada, sendo um instrumento útil, pela sua simplicidade e por se aproximar muito da realidade e, por isso, provocar erros muitas vezes desprezáveis em termos de cálculo.

A 2ª Lei Fundamental, a macro e a microestupidologia

Para questionar a 2ª lei num plano ainda meramente teórico vamos utilizar o método de redução ao absurdo. Suponhamos que a lei é verdadeira como Cipolla propõe. Então "a probabilidade de uma certa pessoa ser estúpida é independente de qualquer outra característica dessa mesma pessoa" e tal significa que essa probabilidade é a mesma para homens ou mulheres, europeus ou americanos, louros ou morenos, ricos ou pobres, brancos ou negros, como Cipolla afirma, e que em termos

macroestupidológicos está correcto como os dados que ele apresenta comprovam. Mas significaria também, já agora, que a probabilidade também seria a mesma para todos os funcionários da universidade de Blödsinn onde lecciono, para o grupo de professores dessa universidade, para os professores do departamento de Estudos Sociais em que me incluo, para mim mais o colega em frente, que mete o dedo no nariz enquanto preenche o Totoloto, ou finalmente para mim próprio. Ou seja, se a lei continuasse a ser verdadeira nesta última situação limite de um grupo com uma única pessoa, isso equivaleria a afirmar que a probabilidade de qualquer indivíduo ser estúpido era exactamente a mesma, o que corresponderia a deitar por terra toda a teoria estupidológica, já que deixaria de haver crédulos, inteligentes, bandidos e estúpidos, pois todos teríamos de ser a mesma coisa, eu diria muito estúpidos, para termos construído uma teoria tão aliciante para logo de seguida a destruir.

Este raciocínio e as suas conclusões evidenciaram algo de essencial e que Cipolla não tinha considerado no seu ensaio, isto é: é necessário distinguir claramente entre a macro e a microestupidologia.

Será curioso verificar que existem paralelismos importantes/interessantes com a física, na relação que se estabelece entre a macro e a microestupidologia. Tal como acontece na física os modelos e sistemas do mundo macro não podem de uma forma mecânica ser introduzidos no mundo micro⁵ Será por acaso?

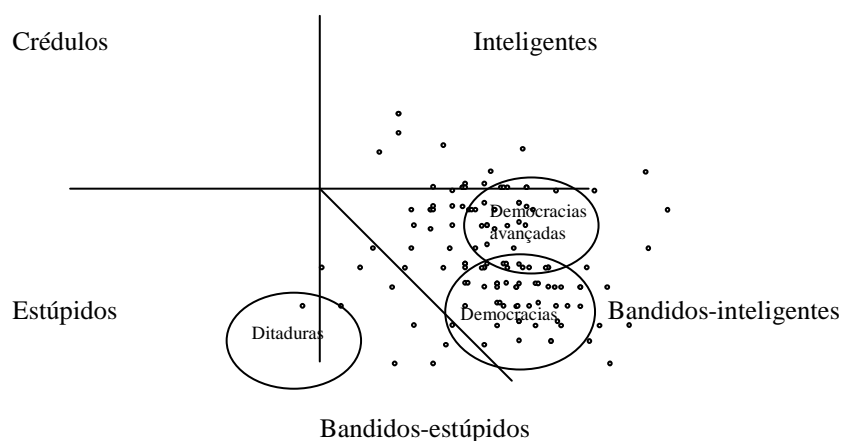
A macroestupidologia estuda o comportamento dos estúpidos de um ponto de vista social, de grandes grupos sociais, étnicos, religiosos, etc. A microestupidologia estuda o comportamento estúpido de cada indivíduo, ou de pequenos grupos de indivíduos.

⁵ Na física das partículas a Teoria Quântica continua a ser rainha, apesar de todas as tentativas frustradas dos acérrimos defensores das teorias determinísticas e da necessidade de unificação com o mundo macro.

Para evidenciar esta diferença com dados inquestionáveis o projecto SOS começou por definir um conjunto de 'case-studies' com grupos sociais promissores.

Dois 'case-studies' realizados durante o projecto SOS - os arrumadores de veículos e os políticos

O primeiro grupo social escolhido foi o dos políticos. Temos de confessar que os primeiros resultados obtidos foram desencorajadores. De facto, encontrou-se no seio dos políticos uma probabilidade de estupidez idêntica à de outros grupos sociais, tal como a 2ª lei de Cipolla preconiza. Só à medida que se foi obtendo um conjunto significativo de resultados é que pudemos observar que havia algumas particularidades na forma como eles se distribuía, se tivéssemos em atenção alguns factores como a percentagem de políticos no poder e fora do poder e se entrássemos em linha de conta com o tipo de regime político. De uma forma simplista verificou-se por exemplo que nas ditaduras aumenta a percentagem de estúpidos no poder. Pelo contrário, nas democracias predominam os bandidos e em particular nas democracias mais consolidadas predominam claramente os bandidos inteligentes, como se pode observar na figura.



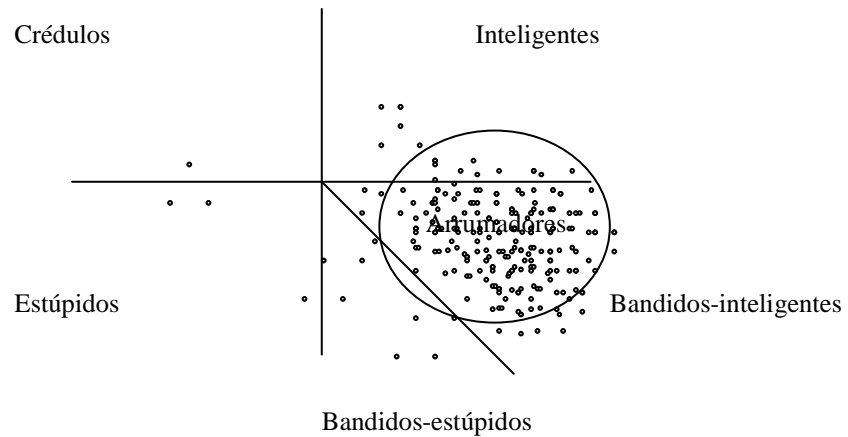
Distribuição dos políticos no poder em democracias avançadas

Observou-se também que nas democracias se pode claramente estabelecer uma associação entre a bissectriz do quadrante dos bandidos, que separa os bandidos inteligentes dos bandidos estúpidos, e os resultados das eleições democráticas. Os políticos eleitos são aqueles que aparecem aos olhos dos cidadãos como bandidos inteligentes. Se o seu comportamento indiciar maior estupidez e se cruzarem a bissectriz estão sujeitos a perder as eleições seguintes.

Estes resultados permitiram-nos começar a pôr em causa a 2ª Lei fundamental.

O segundo grupo social escolhido foi o curioso grupo dos arrumadores de veículos, personagem tantas vezes incompreendida e injustamente mal-querida. Os resultados evidenciaram que neste grupo a probabilidade de ser estúpido é mais baixa do que a esperada de acordo com a 2ª Lei de Cipolla. Para além disso, a distribuição de indivíduos encontrada na amostra analisada prova que a maioria dos arrumadores, na realização da sua actividade profissional, tem um comportamento de bandido-inteligente⁶, como se observa na figura, distribuição curiosamente idêntica à dos políticos nas democracias avançadas.

⁶ Tal resultado não deverá surpreender-nos. Quando damos ao arrumador uma moeda de cem escudos ficamos cem escudos mais pobres e ele fica cem escudos mais rico. Poderíamos supor que estaríamos na presença de um exemplo típico de bandido-perfeito ($X = -Y$). Mas há neste processo de troca que considerar outros factores. Há o caso de arrumadores que claramente prestam um serviço de qualidade, possibilitando uma Gestão Racional do Espaço para Veículos (Serviço de GREVE). Esses arrumadores terão de ser considerados como inteligentes, já que todos - arrumadores e condutores - ganham como resultado da sua acção. Mas, mesmo no caso dos arrumadores inúteis do ponto de vista do serviço de Gestão Racional dos Espaços para Veículos, há pelo menos dois factores importantes a considerar, que influenciam a classificação dos arrumadores. Por um lado um factor social muito importante: os arrumadores conseguem através da sua actividade uma integração social, contribuindo claramente para a diminuição da criminalidade e de muitas formas de violência. Por outro lado há que considerar um outro factor muito interessante, a que poderemos chamar factor-prémio ou factor-concurso, que constitui a base dos concursos conhecidos, tipo totobola ou totoloto, e daquelas iniciativas que crescem em árvore, do tipo "envia mil escudos para o primeiro da lista, tira-o da lista e acrescenta o teu nome à lista, envia cópia desta carta a 10 amigos e acabarás por receber mil contos de mil pessoas ao fim de 3 iterações" - se tudo correr bem, claro! É evidente que a integração social dos arrumadores constitui um benefício enorme para a sociedade. O factor-prémio ou concurso faz com que também o ganho do arrumador, somando as moedas de todos os condutores, seja superior à soma das perdas de cada um dos condutores. Cem escudos é uma perda desprezável para cada um, mas o ganho pode ser significativo. Este é mais um exemplo que prova que o todo não é igual à soma das partes.



Distribuição dos arrumadores de veículos no diagrama cartesiano

Muito curiosamente se se considerasse toda a actividade dos arrumadores, e não só a sua actividade profissional como gestores de espaço, já os valores obtidos se aproximavam dos valores expectáveis de acordo com a 2ª Lei.

Na sequência dos primeiros 'case-studies' realizados para os políticos e para os arrumadores de veículos⁷, que permitiram finalmente evidenciar no seio da comunidade científica a necessidade urgente de criar a microestupidologia como um ramo autónomo da estupidologia, o projecto SOS aprofundou o estudo desta nova área da ciência estupidológica, conseguindo estabelecer de uma forma rigorosa o seu conjunto de leis fundamentais. Conseguiu ainda completar a macroestupidologia com

⁷ Outros grupos sociais com comportamento dominante expectável de bandido-inteligente foram sugeridos no seio do SOS, de que se podem realçar a família real britânica ou os príncipes do Mónaco. Estes grupos não chegaram a ser analisados, por impossibilidade de acordo com uma comissão representativa dos seus interesses sobre as verbas envolvidas. Também se tentou identificar grupos sociais onde pudessem predominar os inteligentes mas o SOS não conseguiu identificar nenhum.

a 6ª e 7ª leis fundamentais. São essas leis, que completam o edifício científico macroestupidológico de Cipolla, que vamos apresentar apenas sucintamente.

1ª Lei Fundamental da microestupidologia

1ª Lei - Qualquer pessoa pode ser muito estúpida.

Corolário - Todo o estúpido pode ser muito inteligente.

Outros corolários idênticos poderiam ser deduzidos desta lei fundamental. Por exemplo, "todo o indivíduo pode ser um grande bandido" ou "todo o bandido pode ser muito estúpido" e assim sucessivamente.

Os resultados globais obtidos, num universo de 1000 europeus, permitiram primeiro constatar que a estupidez humana para um grupo de pessoas é representada com grande acuidade por uma distribuição normal⁸, podendo portanto ser caracterizada por dois valores: média e desvio-padrão, como se observa na Figura 2.

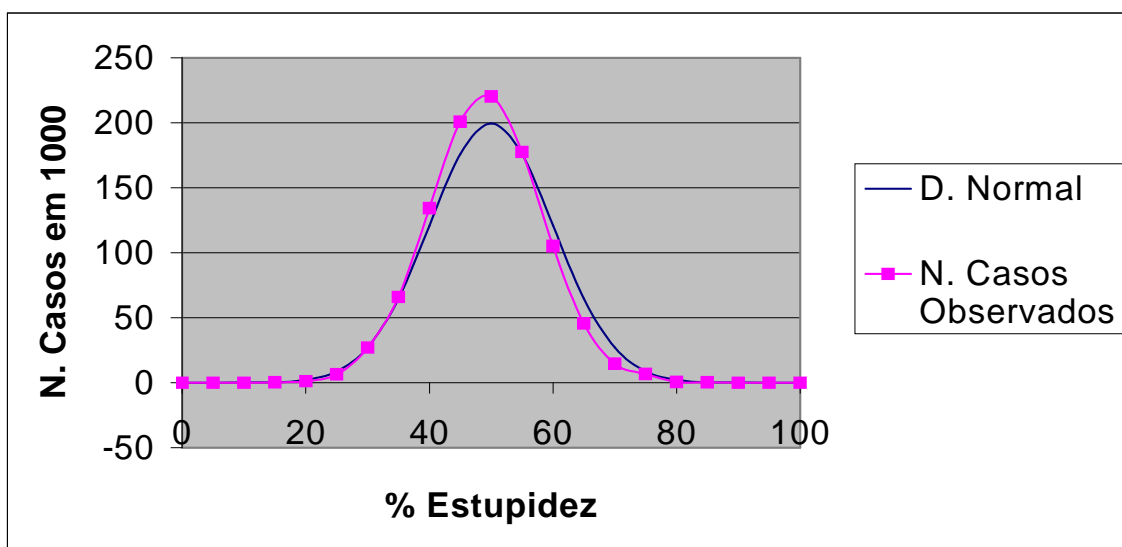


Figura 2 - distribuição de estupidez para um universo de 1000 europeus e a distribuição normal

⁸ É curioso, ou talvez não, encontrar-se uma distribuição 'normal' para a estupidez!

É de realçar que ao longo do trabalho de Cipolla parece haver já a consciência desta 1ª lei e portanto da necessidade de criar o domínio da microestupidologia. No seu famoso ensaio Cipolla afirma a dado passo:

"A maioria das pessoas não age coerentemente. Em certas circunstâncias uma pessoa actua inteligentemente e, noutras, a mesma pessoa comporta-se como um crédulo. A única excepção importante à regra é constituída pelas pessoas estúpidas, as quais, normalmente, demonstram maior propensão para a coerência total em todos os ramos de actividade"

Foram encontradas no projecto curvas idênticas para a inteligência, credulidade e bandidismo.

Depois, para um conjunto de situações tipificadas pelo projecto, utilizando um universo alargado de europeus, foram encontradas também distribuições normais para caracterizar a estupidez individual, com média e desvio-padrão pessoais.

Conclusão: cada ser humano pode ser aleatoriamente mais ou menos estúpido, inteligente, crédulo ou bandido, sendo caracterizado no seu comportamento por uma distribuição normal de estupidez, inteligência, credulidade e bandidismo. Há mesmo uma proposta de um movimento radical na Alemanha para incluir obrigatoriamente esses dois valores no BI de cada cidadão!

2ª Lei Fundamental da microestupidologia

2ª Lei - Um estúpido é aquele que tem um probabilidade média de ser estúpido superior a um limiar ϵ .

$$\int p(e)Ede > \epsilon$$

Tal como acontece na macroestupidologia - ver a 3ª Lei - é necessário na microestupidologia uma lei de tipo axiomático, que defina de uma forma rigorosa o

conceito de estúpido, pois cada pessoa é caracterizada por uma função pessoal de densidade de probabilidade de estupidez.

O valor de ϵ não é uma questão pacífica no seio da comunidade científica internacional e é objecto de discussão alargada num grupo de trabalho na ISO.

Como é evidente esta definição de estúpido pode propiciar alguma subjectividade na classificação, não sendo suficiente afirmar que um determinado indivíduo é estúpido - como se observou ninguém é estúpido sempre⁹ - mas obrigando a concretizar que um determinado indivíduo é estúpido a 10, 20 ou 90%, e ainda com desvios padrão de X, ou eventualmente vir a dizer que é um estúpido-ISO tipo 1, 2 ou 3, quando o padrão ISO tiver sido aprovado.

3ª Lei Fundamental da microestupidologia

3ª Lei - A probabilidade de ser estúpido é alterada pela observação - esta lei é também conhecida pelo princípio da incerteza da microestupidologia.

Apesar do comportamento dos estúpidos ser não racional, imprevisível, razão por que muitas vezes é particularmente nocivo, um estúpido tem muito menos probabilidades de ser estúpido quando é observado por um indivíduo inteligente ou por um bandido. Essa probabilidade já não baixa tanto quando é observado por um crédulo, podendo inclusive aumentar quando observado por outro estúpido.

⁹ Apesar dos esforços enormes de pesquisa, ainda não foi encontrado um estúpido puro ($P(\text{Estúpido})=1$), nem mesmo o Presidente Bush, e acredita-se que não existe; há no entanto que ter algum cuidado, tendo em conta as surpresas reservadas pela 1ª Lei de Cipolla.

Na Tabela 1 são apresentados como exemplo os resultados obtidos para uma amostra significativa de estúpidos colocados perante a situação 479, no âmbito do projecto europeu SOS "Survey Of Stupid people".

P(E) média na situação 479	Condições da observação
0.75	Sem ter a percepção de ser observado
0.32	Observado por um inteligente
0.39	Observado por um bandido perfeito
0.81	Observado por outro estúpido
0.95	Observado por outro estúpido, seu superior hierárquico

Tabela 1 - Probabilidade de ser estúpido na situação 479

Esta lei é muito importante, pois um estúpido tem muita tendência a sentir-se observado!

6ª lei Fundamental da macroestupidologia

Vamos fazer aqui um pequeno parêntesis e voltar à macroestupidologia e tentar perceber melhor de que forma os resultados de Cipolla se relacionam com os resultados obtidos no âmbito do projecto SOS.

- Vamos desta forma deduzir duas novas leis da macroestupidologia que Cipolla e os seus colaboradores não apresentaram.
- Vamos verificar ainda que mesmo em termos de macroestupidologia a 2ª Lei é apenas uma lei aproximada, devendo em rigor ser substituída pela 6ª e 7ª Leis.

6ª Lei da macroestupidologia - A estupidez genética da espécie humana é constante.

Isto significa que se não existirem mutações genéticas, o que é pouco provável e acontece raramente, a probabilidade de ser estúpido não evolui ao longo das gerações.

Esta lei pode ser facilmente demonstrada a partir de um exemplo muito simples de um diagrama genético de 3 gerações com base na estrutura do gene estúpido. A quem estiver interessado na demonstração aconselho a leitura do artigo "*És tão estúpido quanto os teus antepassados*", em anexo.

7ª Lei Fundamental da da macroestupidologia

7ª Lei - A estupidez é influenciada por factores culturais, mas essa influência demora gerações.
--

Os resultados obtidos, no âmbito do projecto europeu SOS, começaram por confirmar os resultados anteriores de Cipolla, ou talvez se possa mesmo dizer que pareciam solidificá-los, pois encontraram-se curvas de distribuição estatística, próximas da distribuição normal, e que eram quase coincidentes para todos os países europeus, EUA e Canadá, como se observa na Figura 3, onde estão representados os resultados obtidos para a função densidade de probabilidade de estupidez para Portugal, Alemanha e EUA. As pequenas diferenças parecem dever-se apenas à dimensão da amostra. Confirmou-se que aumentando o tamanho da amostra as curvas tendiam a aproximar-se. Isto significa que para estes casos a 2ª Lei de Cipolla é verdadeira não só em termos de média, como Cipolla afirmara, mas também em termos de função densidade de probabilidade.

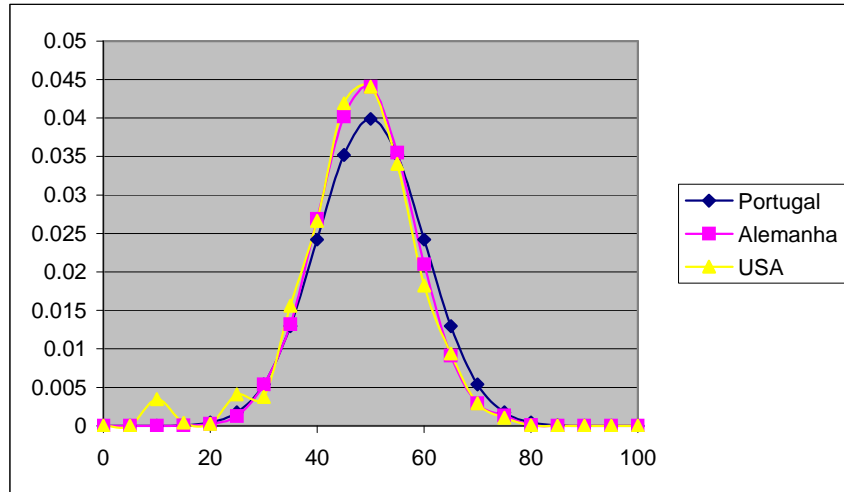


Figura 3 - p(Estupidez) para vários países europeus e EUA

Mas no âmbito do projecto SOS tivemos o cuidado de tentar obter resultados estatísticos para grupos sociais muito afastados dos europeus, o que não tinha sido feito pela equipa de Cipolla, e os resultados obtidos são muito curiosos.

Como se observa os valores obtidos para os índios na Amazónia ou para os aborígenes da Austrália são muito próximos uns dos outros, mas afastam-se muito dos resultados na Europa ou na América.

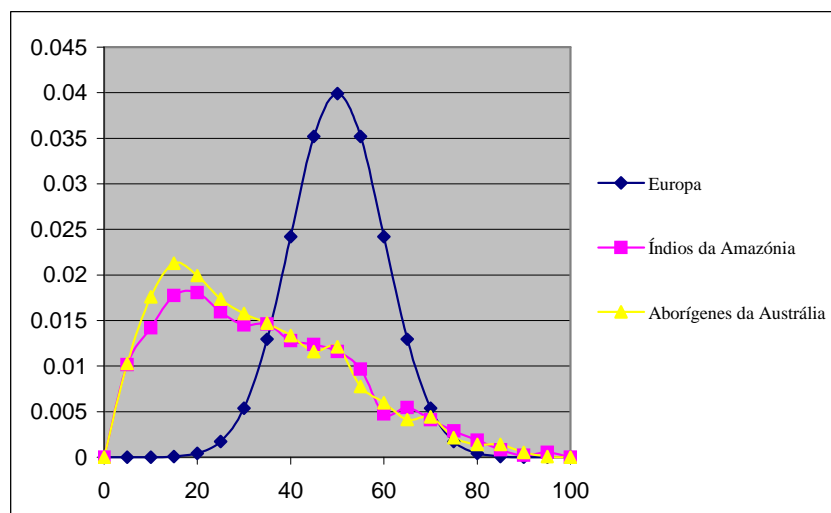


Figura 4 - p(Estupidez) para os Índios da Amazónia e Aborígenes australianos

Curiosamente, e com certeza ao contrário do que esperaria a maior parte dos ocidentais, orgulhosos do seu edifício civilizacional, a probabilidade de estupidez é para estes povos primitivos marcadamente inferior à dos países do norte, mas a curva que se obtém é também mais espreitada, ou seja com um maior desvio padrão. Isto significa em linguagem terra a terra que a probabilidade média de ser estúpido é bastante mais baixa do que na Europa ou EUA, mas que a probabilidade de obter valores muito mais altos do que a média é também maior. Uma interpretação para este fenómeno, aparentemente estranho, poderá ser encontrada nos resultados obtidos para a credulidade nestes mesmos povos, no âmbito do mesmo projecto. Encontraram-se valores médios para a credulidade muito altos. Conclusão: esses indivíduos podem ser facilmente enganados perante as situações padrão criadas, provocando uma maior variação do comportamento estúpido. Outra interpretação possível será que, sendo menos estúpidos, estão menos dispostos a responder a inquéritos longuíssimos e, de vez em quando, perdem a paciência, e nas respostas simulam o comportamento de um estúpido.

Os resultados obtidos com estes povos primitivos, para além de porem em causa a 2ª Lei de Cipolla, sugeriam uma de duas hipóteses:

- ou a informação genética de estupidez destes povos é substancialmente diferente das dos povos europeus ou americanos;
- ou a estupidez é influenciada por factores não genéticos.

O projecto SOS propôs-se então repetir os testes com os Índios da Amazónia. Sabia-se que a mesma experiência tinha sido feito com Europeus, não alterando os resultados finais. Mas para os Índios da Amazónia os valores conseguidos na segunda experiência foram muito diferentes dos primeiros, surpreendentes mesmo, e provaram de uma forma irrefutável a influência dos factores culturais.

Os valores que obtivemos, tal como se constata na Figura 5, foram já muito próximos dos resultados para a Europa e EUA!

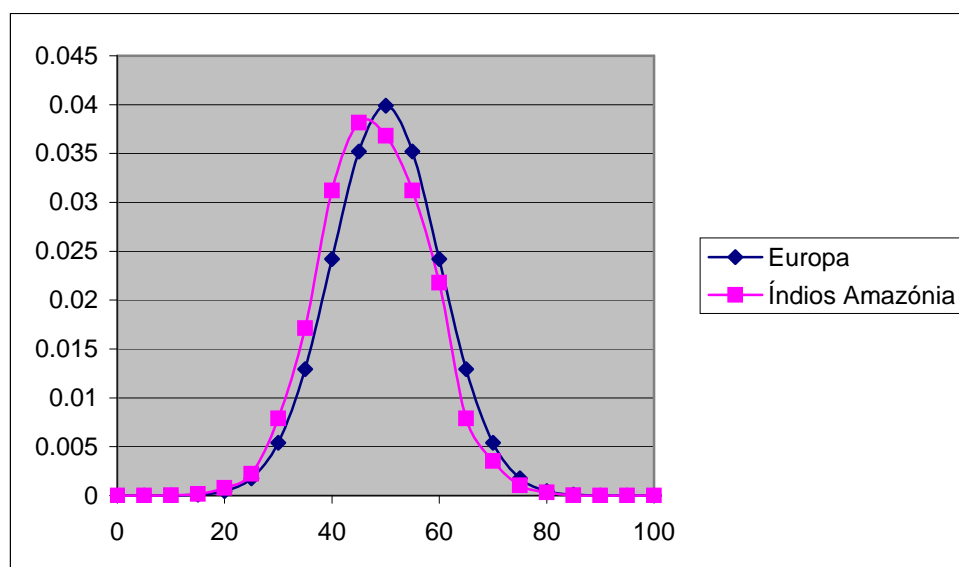


Figura 5 - resultados obtidos para a estupidez ao repetir os testes com os Índios da Amazônia

Podemos então tornar mais precisa a ideia que expressámos na 7ª Lei: a influência dos factores culturais é de facto em condições normais muito lenta, mas pode tornar-se muito rápida, se resultar do contacto com povos francamente mais estúpidos.

1º Corolário da 7ª Lei - Os povos em contacto com povos estúpidos aprendem rapidamente a ser estúpidos, mas o recíproco não é verdadeiro.

Por isso a 2ª Lei da macroestupidologia, mesmo em termos macro, friso bem, mesmo em termos macro, só pode ser considerada como uma aproximação da realidade, pois há que garantir que estamos a considerar grupos próximos culturalmente. Mas, nesses casos, como verificámos, a 2ª Lei é uma aproximação mais do que razoável, podendo ser mantida, desde que haja o cuidado de verificar se as condições em que pode ser aplicada são preenchidas.

Tal como a mecânica de Newton conduz a modelos aceitáveis para velocidades muito inferiores à da luz, não havendo necessidade de recorrer à complexidade da teoria relativista, ou a teoria clássica dos sonhos permite interpretar o comportamento dos sonhos no espaço-tempo para velocidades muito inferiores à velocidade da loucura, sem ser imprescindível recorrer à TRRS¹⁰, a 2ª Lei pode ser utilizada em vez da 6ª e da 7ª Lei se a velocidade dos factores culturais for muito inferior a um valor crítico. Será legítimo associar os factores culturais à luz? Poder-se-á falar de uma Estupidologia Relativista, associada à velocidade dos factores culturais? Há também alguns estudos recentes procurando encontrar nos factores culturais fenómenos equivalentes ao fóton e à teoria de Planck. Estes poderão ser campos férteis para futuros projectos Europeus Estúpidos.

Depois de termos apresentado a 6 e a 7ª leis da macroestupidologia regressamos às leis da microestupidologia.

4ª lei Fundamental da microestupidologia - a microestupidologia e a genética

4ª Lei - A estupidez genética de um indivíduo é variável de indivíduo para indivíduo.

O estudo da distribuição genética provou que a probabilidade genética global de estupidez é constante para a espécie humana, mas demonstrou também que cada indivíduo tem um mapa genético de estupidez próprio - aconselho uma vez mais a leitura do artigo em anexo "*És tão estúpido quanto os teus antepassados*". Há como é óbvio uma relação entre esse mapa genético e a função de probabilidade de estupidez que caracteriza esse indivíduo.

¹⁰ TRRS - Teoria da Relatividade Restrita dos Sonhos - ver trabalho de Albert Eintraum "Os sonhos no espaço-tempo"

5ª lei Fundamental

5ª Lei - A probabilidade pesada de um indivíduo ser estúpido tem tendência a manter-se constante ao longo da vida.

Desprezando a influência dos factores culturais de ruptura, que são normalmente pouco perceptíveis ao longo de uma geração, a probabilidade de um indivíduo ser estúpido é constante ao longo de toda a vida, o que parece estar de acordo com a 2ª lei, se a aplicarmos no tempo a cada indivíduo, em vez de no espaço, como habitualmente acontece. Este resultado sugere mais uma vez um estudo relativista da estupidologia na realidade multidimensional espaço-tempo. Esta poderá ser uma linha de trabalho a prosseguir por futuros projectos.

A 5ª Lei levanta um conjunto de interrogações para as quais ainda não existe resposta:

Se a $P(\text{Estupidez})$ é constante ao longo de toda a vida poder-se-á também falar de $P(\text{Estupidez})$ para crianças ou mesmos bebés de 1 ou 2 anos de idade? Menos ainda?

O que é um bebé estúpido? Um bebé que chora sem razão? E um bebé inteligente?

Um bebé que chora quando está doente? E um bebé-bandido? Os resultados obtidos no âmbito do projecto SOS contemplaram apenas os adultos (idade >18 anos).

Existem alguns projectos de investigação procurando obter resultados para crianças.

O projecto SOS não foi tão estúpido que pretendesse responder a todas as questões¹¹.

¹¹ Se pretendesse responder a todas as questões, táctica muitas vezes utilizada para prolongar os projectos indefinidamente, não haveria resultados e portanto teríamos $X < 0$ e $Y < 0$ = projecto estúpido!

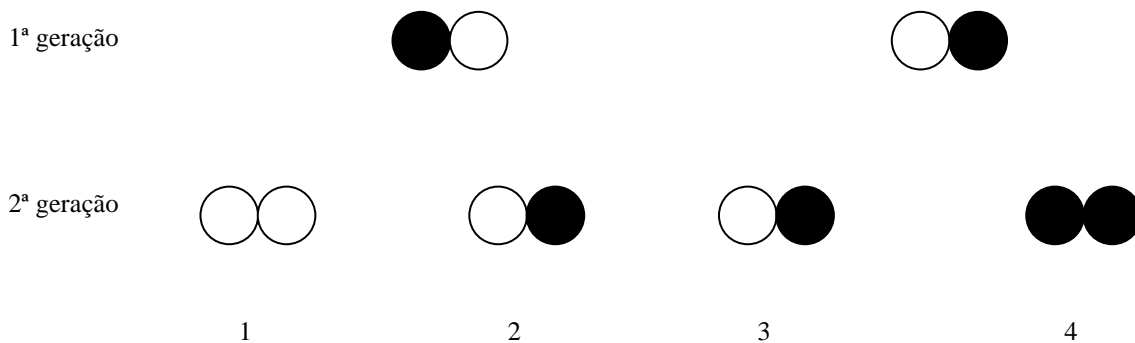
Conclusões:

O projecto SOS "Survey Of Stupid people" obteve resultados muito importantes para a estupidologia:

- permitiu aprofundar e analisar os resultados de Carlo M. Cipolla;
- diferenciou a micro e a macroestupidologia;
- estabeleceu as leis fundamentais da microestupidologia;
- estabeleceu a 6ª e a 7ª Lei da macroestupidologia;
- pôs em causa o carácter absoluto da 2ª Lei da macroestupidologia, criando as bases para a nova Estupidologia Relativista;
- permitiu obter um conjunto enorme de resultados estatísticos sobre a estupidez na Europa e no mundo;
- apontou um conjunto de novas linhas de trabalho para futuros projectos estúpidos.

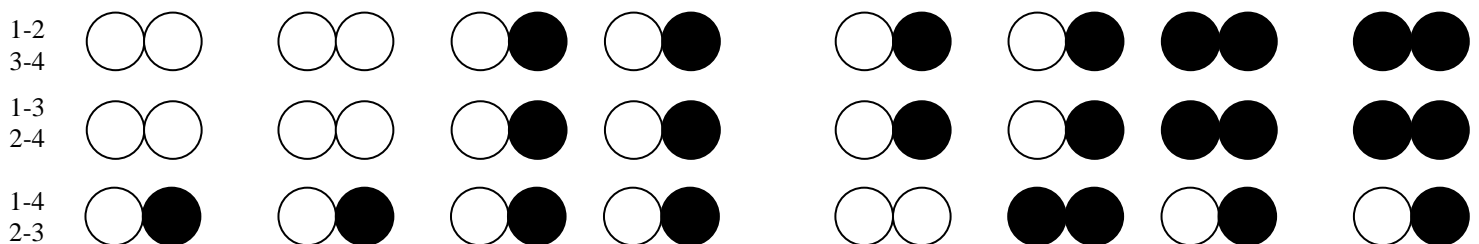
Anexo - És tão estúpido quanto os teus antepassados

Neste artigo vai-se demonstrar que a probabilidade genética humana de estupidez é constante, a partir de um exemplo simples, de um diagrama genético de 3 gerações, onde para simplificar se representou a estupidez por um único gene - a preto¹² - e onde se representaram as possibilidades de combinação genética a partir de um par de indivíduos idênticos, cada um deles com um gene branco e um preto.



A simplificação feita, pois a estupidez está associada a um conjunto de genes e não a um único gene, não altera as conclusões que vamos tirar e que são bastante simples.

Na segunda geração cada uma das possibilidades genéticas (1, 2, 3, 4) vai ter 25% de probabilidade de ocorrer. Consideram-se para a 3ª geração todas as hipóteses possíveis de emparelhamento na 2ª geração que naturalmente são igualmente prováveis.



Na terceira geração já há pois 24 hipóteses de combinação genética possíveis, com exactamente a mesma probabilidade de ocorrer: (100/24)%.

¹² Por ter escolhido a cor preta para o gene da estupidez neste e noutros artigos sobre esta temática já fui objecto de muitas críticas e insultos por parte de várias organizações anti-racistas e alguns partidos de esquerda, que me acusam de pretender associar a cor preta à estupidez, exigindo que duplicasse sempre os exemplos, um onde a estupidez fosse de cor preta e outro onde fosse de cor branca, e mostrando que os resultados não se alteravam!

Verifica-se facilmente que independentemente das trocas genéticas, qualquer que seja o emparelhamento dos indivíduos ao longo das gerações, haverá sempre probabilisticamente para o total dos indivíduos 50% de genes brancos e 50% de genes pretos, pois os genes não se modificam se não houver mutações.

Mas ter 50% de genes estúpidos significa que há 50% de estúpidos? Tal não seria o caso se o gene estúpido fosse dominante ou recessivo pois a sua manifestação dependeria da forma como se associava. Se o gene estúpido fosse dominante e o inteligente recessivo por exemplo, no diagrama genético apresentado teríamos 100% (2 em 2) de estúpidos na 1ª geração, 75% (3 em 4) na segunda e 79% (19 em 24) na 3ª geração. Mas os genes da estupidez têm um comportamento muito particular representado na Tabela 2 abaixo.




<u>TIPO</u>	<u>CARACTERÍSTICAS</u>
	Inteligente puro
	(Híbrido) 50% probabilidade de estúpido
	Estúpido puro

Tabela 2 - tipos de combinações genéticas

Ou seja, o gene da estupidez nem é dominante nem recessivo, tendo exactamente 50% de probabilidades de ser dominante e 50% de probabilidades de ser recessivo¹³. Isso significa que qualquer que seja a combinação realizada, teremos sempre em média 50% de probabilidade de estupidez, pois o número de inteligentes e de estúpidos puros é sempre probabilisticamente o mesmo, equilibrando-se entre si – no exemplo apresentado teremos na 3ª geração cinco inteligentes puros e cinco estúpidos puros - e os restantes, os híbridos - quatorze no mesmo exemplo - terão uma probabilidade de 50% de serem estúpidos.

É fácil concluir que os resultados serão idênticos – a probabilidade de estupidez genética mantém-se constante ao longo das gerações - se prolongarmos o diagrama para mais gerações, ou se construirmos

outros diagramas a partir das outras possibilidades de combinação diferentes para o casal da 1ª geração.

A tabela abaixo apresenta todas as possibilidades de emparelhamento genético inicial.

	Elemento X	Elemento Y
1		
2		
3		
4		
5		
6		

Tabela 3 - Emparelhamentos genéticos possíveis para a 1ª geração

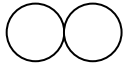
Vejamos o que acontece em cada um desses casos:

1. o 1º caso foi o analisado;
2. no 2º caso, em que os pais são inteligentes puros, não haveria estúpidos, pois não há gene de estupidez, e por conseguinte a probabilidade de estupidez seria constante, 0%; ou seja, a 6ª lei curiosamente continuava a ser válida; mas se tal se verificasse a estupidologia seria uma ciência inútil e este artigo nunca teria sido escrito;
3. no 3º caso só haveria estúpidos puros e a probabilidade genética de estúpidos seria de 100%; a 6ª lei continuaria válida mais uma vez; também neste caso, a estupidologia era uma ciência sem sentido e este artigo não teria hipóteses de ter visto a luz do dia;
4. no 4º caso será também fácil constatar que se mantém ao longo das gerações a probabilidade de estupidez de 25%, existente no primeiro casal - $(0\% + 50\%) / 2$ - pois o 1º elemento do casal é inteligente e o segundo tem 50% de probabilidades de ser estúpido;
5. no 5º caso mantém-se uma probabilidade de estupidez de 75% do 1º casal - $(100\% + 50\%) / 2$ - pois o 1º elemento do casal é estúpido puro e o segundo tem 50% de probabilidades de ser estúpido;
6. no 6º caso mantém-se a probabilidade de estupidez de 50% do 1º casal - $(100\% + 0\%) / 2$ - pois o 1º elemento do casal é estúpido puro e o segundo inteligente puro.

¹³ Tal constatação revela um comportamento nada estúpido por parte do gene da estupidez para satisfação das organizações anti-racistas. Este gene parece lutar com o gene da inteligência pela supremacia e parece conseguir vencer o gene inteligente em metade das situações!

Deixamos a demonstração dos 4º e 5º casos para o leitor, como exercício, construindo um diagrama genético idêntico ao que fizemos para o caso analisado, para o que reservámos o espaço necessário na página seguinte.

Exercício 1



Exercício 2



Bibliografia

- 1 - As leis fundamentais da estupidez humana - Carlo M. Cipolla¹⁴
- 2 - Deliverable1¹⁵ for SOS "Survey Of Stupid people" project - "Status of the Art and Report on Current Activities in Stupidology" - Alberto Unbalordo
- 3 - Deliverable2 for SOS "Survey Of Stupid people" project - "Case studies demonstrating the need of microstupidology" - Alberto Unbalordo
- 4 - Deliverable3 for SOS "Survey Of Stupid people" project - "Definition of the Survey Scenario" - Alberto Unbalordo
- 5 - Deliverable4 for SOS "Survey Of Stupid people" project - "Statistical Results of Survey in Europe, USA and Canada" - Alberto Unbalordo
- 6 - Deliverable5 for SOS "Survey Of Stupid people" project - "Microstupidologic Analysis of Statistical Results of the Survey in Europe, USA and Canada" - Alberto Unbalordo
- 7 - Deliverable6 for SOS "Survey Of Stupid people" project - "Definition of the Survey Scenario for Indians in Amazonia and Aborigine in Australia" - Alberto Unbalordo
- 8 - Deliverable7 for SOS "Statistical Results of Survey for Indians in Amazonia and Aborigine in Australia " - Alberto Unbalordo
- 9 - Deliverable8 for SOS "Survey Of Stupid people" project - "Microstupidologic Analysis of Statistical Results of the Survey for Indians in Amazonia and Aborigine in Australia " - Alberto Unbalordo
- 10 - Deliverable 9 for SOS "Survey Of Stupid people" project - "Microstupidology Fundamental Laws" - Alberto Unbalordo
- 11 - Deliverable 10 for SOS "Survey Of Stupid people" project - "Cipolla's Macrostupidology Discussion" - Alberto Unbalordo
- 12 - Deliverable 11 for SOS "Survey Of Stupid people" project - "SOS final results" - Alberto Unbalordo
- 13 – Article “You are as stupid as your ancestors” - Alberto Unbalordo

¹⁴ Nota do tradutor - editado em Portugal por CELTA EDITORA

¹⁵ Nota do tradutor - todos os 'deliverables' estão acessíveis no site <http://www.SOS.com/balordo>